



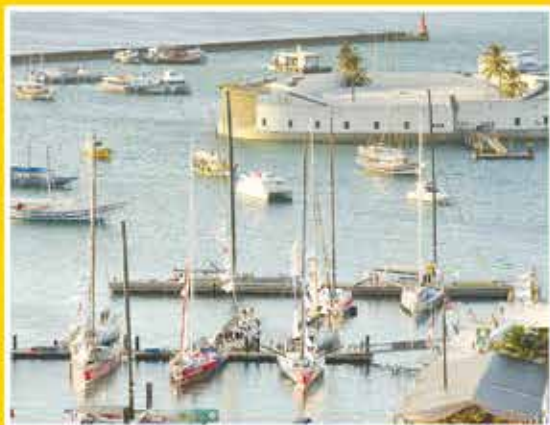
METROPOLE

SSA-BA

13 MAR 2025

EPIDEMIA À BRASILEIRA

Sob legado do endurecimento das leis e série de estudos, violência de gênero segue em escalada e atinge mais mulheres do que doenças como câncer de mama. Págs. 2 e 3



Criação de Secretaria para economia da costa de Salvador levanta questão sobre intenções políticas. Pág. 6



Movimentação em torno da presidência da Alba alça duas mulheres ao comando do Legislativo baiano. Pág. 7



Com projeto do renomado arquiteto Lelé, Igreja Ascensão do Senhor, no CAB, completa 50 anos. Pág. 11

Parem de nos matar

Mesmo com endurecimento das leis e enxurrada de dados e estudos, violência contra a mulher segue com escalada em processo que invisibiliza vítimas afetadas todos os anos

Texto **Laisa Gama**

laisa.gama@metro1.com.br

Só é preciso março, o intitulado mês das mulheres, despontar nos calendários que uma série de estatísticas e casos sobre feminicídio tomam os noticiários. A série de números e histórias tem até boa intenção: escancarar a realidade. Mas, no final das contas, trazem a frieza dos dados, normalizam uma epidemia que vem matando as mulheres e fazem parecer que elas não têm rosto, família e nem história.

ESTATÍSTICAS SEM ROSTOS

É como se Mainara Maria, de 23 anos e grávida, morta a tiros e golpes de faca por um suspeito ainda não identificado em Cândido Sales, na Bahia, não tivesse rosto. Como se Ilana Ferreira do Nascimento, encontrada sem vida no bairro de Cajazeiras, na casa onde morava com o então namorado e principal suspeito, não tivesse

uma história. Ou como se Marília de Souza Almeida Pereira, de 39 anos, assassinada a golpe de faca na Chapada do Rio Vermelho, não tivesse uma família.

PASSOS EM ROTINA DE MEDO

Vitória Regina de Sousa, de 17 anos, ao menos ganhou um rosto nos noticiários, porque, por uma infeliz coincidência, o caso dela calhou de acontecer próximo ao Dia da Mulher. Seus amigos e familiares foram ouvidos e tiveram a chance de descrevê-la como uma jovem feliz e trabalhadora, a caçula de seis irmãos, que havia acabado de conseguir um emprego. Foi justamente no seu quarto dia de trabalho que ela desapareceu. Uma semana depois, foi encontrada morta na Região Metropolitana de São Paulo.

A jovem deixou o shopping onde traba-



lhava e seu retorno para casa foi um caminho de medo, algo vivenciado diariamente por muitas mulheres. Chegou a enviar mensagem para uma amiga revelando preocupação com a presença de dois homens no ponto de ônibus e depois com a abordagem de outros desconhecidos. Essa rotina de temor e preocupação é vivenciada por muitas mulheres na rua e principalmente em casa.

QUANDO O AGRESSOR É QUEM DEVERIA PROTEGER

Não é novidade que, no geral, o principal agressor é o companheiro ou ex-companheiro da vítima. Pais, padrastos e até filhos também aparecem entre os responsáveis pelos ataques, e tornam o lar um ambiente inseguro para milhares de mulheres.

VIOLÊNCIA A OLHO NU

Em contraste a essa enxurrada de estatística e essa suposta intimidade do lar, está o silêncio assistido. A maioria das agressões contra mulheres não acontece em segredo. Familiares, amigos e até desconhecidos presenciam os crimes, mas o medo, a descrença na Justiça, muitas vezes, impedem a denúncia. E aqui um outro ciclo de violência ganha força: crianças que crescem em lares violentos carregam traumas que podem refletir na manutenção desse padrão violento.



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Duda Matos, Fabiana Lobo, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho, Laisa Gama e Mariana Bamberg**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Avanço sem sair do lugar

Entre os estudiosos e amantes das estatísticas, um fenômeno chama atenção: mesmo com o endurecimento da legislação, os casos de feminicídio e violência doméstica seguem em alta. A Lei do Feminicídio (2015), por exemplo, passou a classificar o assassinato de mulheres por violência de gênero como crime qualificado. Nove anos depois, a Lei 14.994/24 aumentou a pena de feminicídios para até 40 anos de prisão.

A promotora Sara Gama, coordenadora do Núcleo de Enfrentamento às Violências de Gênero e em Defesa dos Direitos das Mulheres (Nevid), defende que a complexidade do problema vai além de falhas na Justiça ou na proteção a essas mulheres. “Quando a gente tem uma lei que está ficando mais contundente, mais severa, e ao mesmo tempo tem um aumento da violência, é um fenômeno que é muito mais social do que jurídico. Então, tem que analisar o que exatamente está acontecendo em termos de sociedade”, afirma.

Mas, enquanto isso, casos como o de Vitória, Mainara, Ilana e Marília continuam a se repetir diariamente impulsionados por uma epidemia de violência contra as mulheres. Para provar isso, a frieza deles, os números: foram 1.128 vítimas de feminicídios no Brasil e mais de 21 milhões de brasileiras sofreram algum tipo de violência no Brasil. É muito mais do que os casos anuais de câncer de mama (73 mil), de colo do útero (17 mil) e até infarto (400 mil). É a verdadeira epidemia brasileira.



#META A COLHER É é uma campanha do Grupo Metropole no combate ao feminicídio e à violência contra a mulher.

Como Denunciar
Polícia Militar: Disque 180

Respeita as Mina:
Whatsapp 71 3117-2815

Fala Salvador: Disque 156

ENTREVISTA

Neusa Cadore

SECRETÁRIA ESTADUAL DE POLÍTICA PARA AS MULHERES DA BAHIA



fernanda vias/metropress

Para enfrentar a violência, precisamos de Deam, Casa da Mulher, polícia, mas também de prevenção, de trabalhar mentalidade para mudar essa cultura machista

no Jornal da Metropole no Ar

ENTREVISTA

Juca Kfourri

JORNALISTA



paolo frangallegancia/senado

Colaram em Lula coisas que são dos estados. Ele colabora quando diz que o cara rouba celular para tomar cerveja. E revela incapacidade de entender o que a extrema direita fará com isso

no Três Pontos

ENTREVISTA

Paulo Dourado

DIRETOR TEATRAL



reprodução focus brasil

É possível fazer um teatro de alto nível na Bahia. Os governos atrapalham, muito fazem políticas grotescamente, e apesar de tudo isso, se você faz um espetáculo para público, ele reconhece

no Jornal da Cidade

ENTREVISTA

Bruno Reis

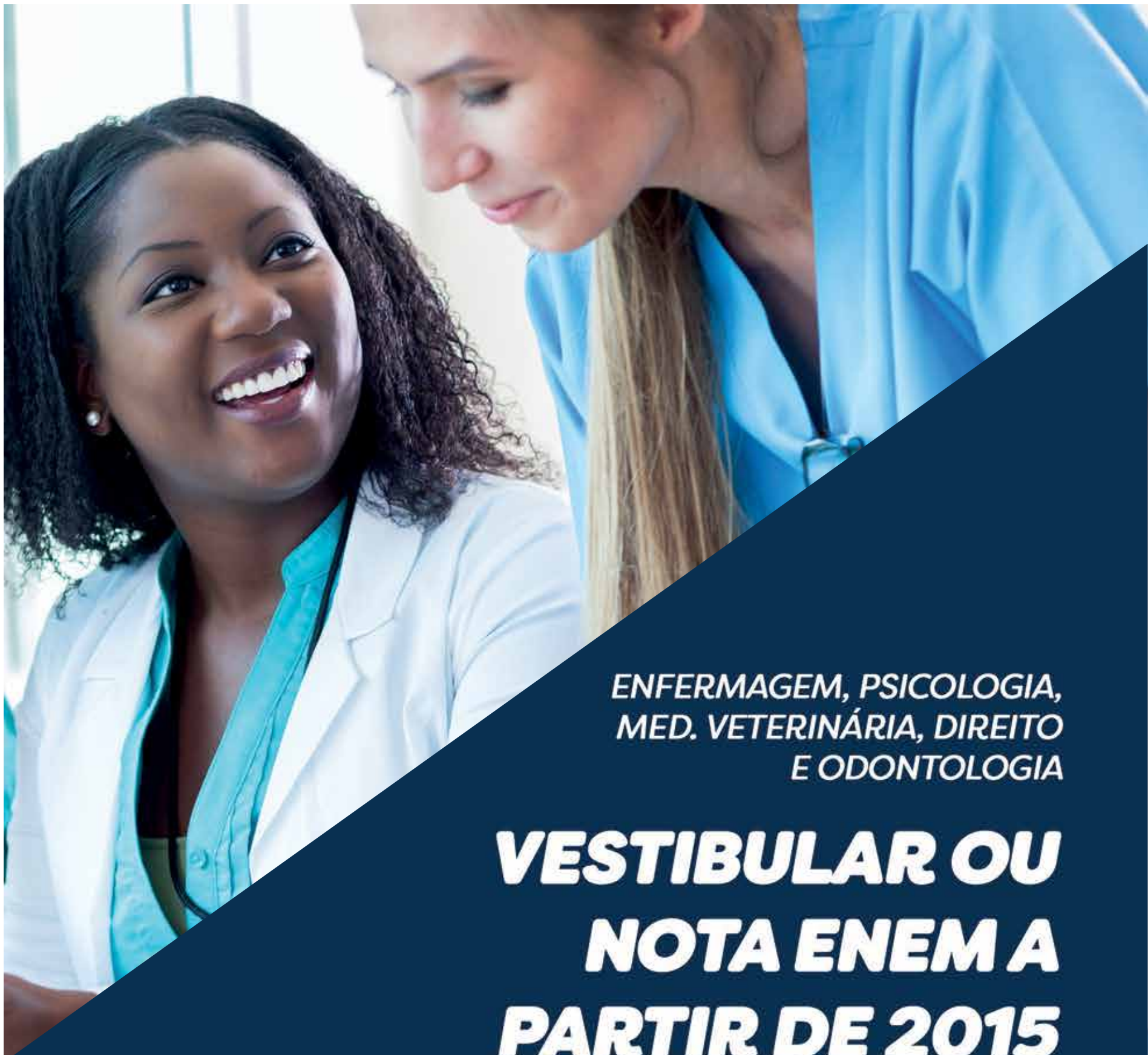
PREFEITO



valter pontes/secom pmis

O prefeito tem que procurar mesmo o governo e apresentar suas demandas. É obrigação do governo atender. Tudo além disso é especulação e o que vai valer é a conjuntura de 2026

ao Repórter Metropole



ENFERMAGEM, PSICOLOGIA,
MED. VETERINÁRIA, DIREITO
E ODONTOLOGIA

**VESTIBULAR OU
NOTA ENEM A
PARTIR DE 2015**

**BOLSAS DE
ATÉ 100%***

** Exceto Medicina, Administração e Ciências
Contábeis. Consulte regulamento no site:
uniftc.edu.br*

  0800 056 6666

REDE
UNIFTC 

Pasta a bordo

Sem passar pela Câmara de Vereadores, prefeitura cria Secretaria do Mar para impulsionar economia da costa soteropolitana, mas levanta questão sobre intenções políticas



jefferson peixoto/secom pms



valter pontes/secom pms

Texto **Fabiana Lobo**
fabiana.lobo@metro1.com.br

O mar de Salvador ganhou uma secretaria para chamar de sua. Uma pasta municipal para tratar de políticas e ações que tirem proveito dele para a cidade. Afinal, a capital é dona da maior costa marítima do país. Mas nem todos enxergaram a novidade com o mesmo entusiasmo.

O anúncio da criação da nova pasta foi feito pelo prefeito Bruno Reis nesta segunda-feira (10), com a apresentação de Andrea Mendonça como nome que comandará a secretaria. O objetivo, segundo o gestor, é transformar o potencial náutico da cidade em motor econômico, impulsionando turismo, eventos e a indústria do mar.

Nos microfones da Rádio Metropole, por exemplo, as reações foram imediatas entre os ouvintes. “Qual a justificativa para criar essa pasta? Qual será seu orçamento? O que ela pode fazer que outras secretarias, como as de Turismo e Meio Ambiente, não poderiam?”, perguntaram alguns.

À DERIVA NO MAR

As críticas chegaram também à oposição, que aponta que a pasta foi criada por decreto, sem orçamento próprio e sem estrutura definida. Nesses casos, não é preciso passar pela aprovação da Câmara de Vereadores, foi o que aconteceu. No final das contas, significa que a Secretária do Mar não tem status de secretaria. Pelo menos por enquanto, porque pode ser que, no orçamento de 2026, a prefeitura peça a aprovação da Câmara e crie uma estrutura própria para a pasta.

As críticas da oposição têm, na verdade, relação com a escolha do nome que ficará à frente da secretaria. Isso porque Andrea Mendonça é ex-vereadora e ex-secretária de Cultura e Turismo, mas também irmã do deputado federal e presidente do PDT na Bahia, Félix Mendonça Jr. A decisão só reforça os rumores de que a criação da pasta é um movimento para acalmar aliados, já que a sigla, aliada do prefeito, vem flertando com o grupo do governador Jerônimo Rodrigues.

O prefeito nega motivações políticas na decisão. Foi até taxativo: “não tem a ver com isso”. “O PDT é parceiro de primeira hora. Temos minha vice-prefeita, agora Andrea, que já estava na gestão e continua, além de Décio Martins, que também segue agora ocupando um espaço ainda mais importante. A relação com o PDT é a melhor possível”, completou. No fim das contas, a Secretaria do Mar pode ser tanto um novo motor para a economia quanto um barco à deriva, dependendo de como será estruturada e do real interesse sobre ela.





Senhoras do destino

Como o furdunço em torno da eleição para presidente da Alba alçou duas mulheres ao comando do Legislativo estadual pela primeira vez na história

Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Tudo aconteceu por causa de uma lambança, daquelas que parecem saída de outro satírico episódio da Sucupira de O Bem Amado, clássico do baiano Dias Gomes. Explique-se: em março de 2024, o então presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), deputado Adolfo Menezes (PSD), entrava na reta final de sua passagem de quatro anos à frente da Casa, quando parlamentares aliados do dito, sabe-se lá se insuflados por ele ou por iniciativa pessoal, resolveram desfazer o que tinham feito antes e arrumaram apoio maiúsculo para derrubar uma emenda constitucional que impedia a segunda reeleição para o comando do Legislativo Estadual. Curiosamente, fruto de proposta de autoria do próprio Adolfo.

Aí cabe um flashback nesse roteiro rocambolesco. Há pelos menos dois anos, a deputada Ivana Bastos, correligionária de Adolfo, gastou salivar e suor na tentativa de construir uma candidatura alternativa para a presidência da Alba e assegurar consenso entre os pares para que a Casa tivesse, pela primeira vez, uma mulher no controle. Não conseguiu. Uma vez sepultada a emenda de Adolfo e aprovada a PEC que liberava seu terceiro mandato por 56 votos a 2, o comandante-em-chefe da Assembleia começou a receber adesões dos mais variados partidos, tanto da base quanto da oposição. Pavimentava-se assim a pista que o alçaria novamente ao topo de Poder Legislativo na Bahia.

Com o cenário consolidado para a permanência de Adolfo, deu-se início a um

duelo fratricida entre o PT e o PSD pela primeira vice-presidência da Alba. De um lado, estava o líder da base aliada na Casa, o petista Rosenberg Pinto; do outro os cardeais do PSD, que bateram pé firme para que o segundo posto na hierarquia da Assembleia ficasse nas mãos do partido. Afinal, era grande a chance de que o assunto parasse no Supremo, onde já existe entendimento formado contra a segunda reeleição no Legislativo. Foi assim que Ivana garantiu para ela a primeira vice.

Como se vivessem em Nárnia, os parlamentares levaram o absurdo com precedente adiante e elegeram Adolfo novamente em 3 de fevereiro deste ano. Agora, de modo quase unânime, com 61 votos a favor e um contra, o do deputado Hilton Coelho (Psol), que ingressou no Supremo para impedir a permanência do presidente reeleito. Não deu outra. Relator do pro-

cesso na Corte, o ministro Gilmar Mendes acatou o pedido e afastou Adolfo do cargo por meio de liminar concedida sete dias após a vitória dele em plenário. Duas semanas depois, a Segunda Turma do tribunal ratificou a posição do relator. Game over para Adolfo.

Dessa forma, um tanto enviesada, já que a decisão não exigia novas eleições e o Regimento Interno da Assembleia é omissivo quando há vacância no cargo, Ivana viu a pista livre para se tornar a primeira mulher na presidência da Alba. De quebra, a primeira vice será a deputada petista Fátima Nunes. Por ironia do destino, a Casa terá uma inédita dupla feminina nos postos mais importantes da Mesa Diretora do Legislativo baiano. Fala-se em eleição simbólica no próximo dia 18 para dar um ar de legitimidade à sucessão de Adolfo, mas a conta está fechada.

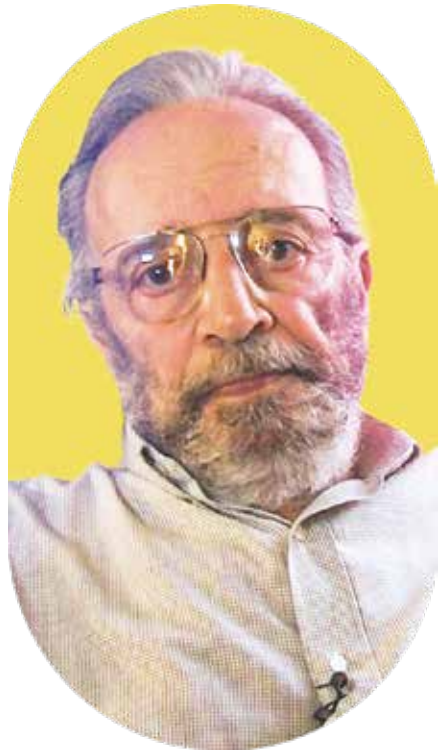


POLÍTICA



METROPOLE

joao valadares/alba



Perigos que nos cercam

Janio de Freitas

Jornalista

Nessa brincadeira que Donald Trump está fazendo com o mundo, o resultado é preocupante, até porque não se tem a menor ideia de qual será. São tantas as formas e as possibilidades de um desastre gigantesco no planeta e qualquer especulação não passa disso mesmo: apenas especulação. Não se pode nem dizer que há um uma previsão, premonição ou antecipação. A única certeza é de que certo não dará. Nós estamos cercados de perigos.

São dois perigos que nos cercam. Estamos, por um lado, oprimidos pela Inteligência Artificial, que é outra coisa que não vai dar certo no final. E, do outro lado, pela inteligência natural. É um cerco semelhante ao que está se dando na geopolítica internacional. De um lado, temos Trump. E, de outro, temos algo tão grave quanto, embora com uma forma aparentemente civilizada e adulta, que é a politização da

questão ucraniana pelos governantes europeus.

Essa crise com Trump e a guerra da Ucrânia estão ambas sendo usadas pelos governos europeus com dificuldades políticas como uma alavanca em seus respectivos países. Esse é o caso da França, por exemplo. As dificuldades internas do presidente Emmanuel Macron são imensas, e a saída temática e propagandística que a guerra e Trump oferecem é o ideal para ele. Macron já pautou até assuntos de armamento nuclear, tal o desespero para aproveitar essa maluquice dupla e fazer os franceses esquecerem a situação interna do próprio país e todo mundo cair numa preocupação muito maior, que é a preocupação das decorrências de uma guerra ou de algo muito próximo de uma guerra.

O perigo é imenso, porque esses políticos europeus e tradicionais, como os políticos em geral, não pen-

sam nas dificuldades e nas necessidades da humanidade. Pensam no futuro deles e no que lhes interessa. O político clássico é assim e esses que estão hoje na Alemanha e na França são ultra convencionais.

São incapazes de algo realmente novo, de uma visão humanitária e de uma ideia de civilização, porque o resto do mundo vem como sobra e adendo. Então, o perigo que nós corremos tanto vem da Europa como vem dos Estados Unidos. Um indicativo disso é que eles só falam em China e Rússia, não falam dos seus problemas internos. Trump, por exemplo, está chutando tudo para as tarifas de produtos estrangeiros. O problema está sempre nos outros, nunca neles.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

divulgação/casa branca



São dois perigos que nos cercam. Estamos, por um lado, oprimidos pela Inteligência Artificial. E, do outro lado, pela inteligência natural

SSA - BA



METROPOLE

três pontos ↗

101.3FM



**com Bob Fernandes,
Janio de Freitas,
Sérgio Augusto
e Mário Kertész**

Todas às quintas ao meio-dia
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)
Reprise às sextas - 19h



Mulheres e pouco a comemorar

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Há menos de uma semana, comemorava-se o Dia Internacional da Mulher, e todas elas devem ter recebido pelo menos um card com rosinhas chamando-as de heroínas e maravilhosas, recorrendo a adjetivos tirados da literatura de banca de jornal dos anos 80. No sábado, falava-se da efeméride da data. No domingo e na segunda, a realidade das mulheres brasileiras era radiografada, em duas pesquisas, como o pesadelo que é. O Instituto Sou da Paz anunciava que aumentaram em 23% os casos de mulheres vítimas de arma de fogo e que 35% das atingidas já tinham acompanhamento por histórico anterior de agressões.

Na segunda-feira, uma pesquisa feita pelo Datafolha para o Fórum Brasileiro de Segurança Pública anunciava que 37,5% das entrevistadas, o que equivale a cerca de 21,5 milhões de mulheres brasileiras, por projeção, dizem ter sofrido algum tipo de violência nos últimos 12 meses. No fluxo dos resultados das duas pesquisas, emissoras de TV foram às ruas buscar o rosto, o nome e a voz de quem está

por trás dessas estatísticas. No caso do Fórum de Segurança, o percentual de vítimas é o mais alto desde que a entidade começou a pesquisar a violência específica contra as mulheres, em 2017.

VONTADE DE MATAR

Os relatos de quem aceita falar na TV são estupefacentes. Mulheres mutiladas, cheias de cicatrizes no corpo, traumatizadas, com biografias trágicas, algumas delas agredidas pelo primeiro, pelo segundo e por um terceiro namorado, companheiro ou marido. É horrível afirmar isso, mas essas entrevistadas são mulheres que tiveram a sorte de sobreviver, pois, somente em 2024, 1.459 foram assassinadas em circunstâncias de feminicídio e não podem contar sua via-crúcis em primeira pessoa. E para quem torce o pescoço para estatísticas e números, basta olhar para o vasto leque de casos reais todos os dias. As facadas, as torturas e as mutilações de Vitória de Sousa, 17 anos, em Cajamar, São Paulo.

Tudo no caso Vitória é para envergonhar um país. É inaceitável que uma menina aos 17 anos esteja sem estudar e fique em um emprego noturno em que precisa pegar dois ônibus e fazer um trecho do percurso a pé, por volta da meia-noite, para voltar para casa. Nesse trajeto, foi assassinada. Homens a esfaquearam no rosto e raspam seus cabelos. Como no texto "Mineirinho", de Clarice Lispector, isso é muita, muita vontade de matar. E paremos de justificar os números com o autoconsolo de que eles se explicam não pelo crescimento de casos, mas pelo aumento da consciência das mulheres que agora notificam os casos, dão, queixa, denunciam, etc. É mentira. Os números são estes porque a vontade de agredir as mulheres se mantém e cresce, mesmo com a legislação se aperfeiçoando. Entre agredir e matar e o medo de ser punido, o exercício do ódio contra as mulheres é maior que o medo da lei. Não à toa, alguns homens passam a vida repetindo o padrão.



Para quem torce o pescoço para estatísticas e números, basta olhar para o vasto leque de casos reais todos os dias



Obra de arte e de fé

Projetada pelo renomado arquiteto Lelé e um dos símbolos do planejamento urbano da década de 70, Igreja Ascensão do Senhor completa 50 anos

Texto **Duda Matos**

maria.matos@metro1.com.br

Com linhas ousadas e estrutura inovadora, a Igreja Ascensão do Senhor, localizada no Centro Administrativo da Bahia (CAB), é considerada uma obra-prima da arquitetura moderna brasileira. Ela chegou aos seus 50 anos na última sexta-feira (7), como um dos testemunhos da genialidade do renomado arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé.

E nasceu para ser bonita. Foi erguida a pedido então governador Antonio Carlos Magalhães (ACM), que em uma determinada noite ligou para o secretário de Planejamento, Ciência e Tecnologia, Mário Kertész, com o pedido: “queria fazer uma igreja lá no Centro Administrativo, mas uma igreja bonita, uma igreja para a granfinagem fazer seus casamentos”.

Naquele período, Salvador passava por um intenso processo de planejamento urbano e o Centro Administrativo da Bahia (CAB) era um local chave para isso, iria concentrar edifícios de repartições públicas – especialmente estaduais – em um único local, para substituir os prédios espalhados pelo centro da capital. A igreja surgiu como parte desse novo urbanismo, dialogando com a arquitetura inovadora do CAB.

Pároco da igreja, o padre Manoel de Oli-



Inauguração em 7 de março de 1975, com a presença do então secretário MK, do cardeal Avelar Brandão Vilela, do Núcio Apostólico, representando o Papa, e do governador ACM acompanhado da primeira dama Arlette Magalhães

veira Filho vê poesia na estrutura. “É uma obra de arte e uma obra de fé, sendo um espaço de uma profunda riqueza simbólica. Na própria poética da obra, Lelé fala das 12 pétalas [estruturas de concreto armado no teto], evocando os apóstolos, que são os 12 pilares da igreja. [...] Hoje a igreja é um centro de muita vitalidade, religiosa, espiritual, artístico, cultural e social, e caritativo na nossa cidade”, afirma.

Sob os traços de Lelé, o projeto foi desenhado com uma nave de 12 peças estruturais de concreto armado criando sombra e luz no interior. É dele também o projeto da Igreja de Nossa Senhora dos Alagados, que foi inaugurada com a presença do Papa João Paulo II, em 1980, du-

rante a gestão de Mário Kertész à frente da prefeitura.

Ao longo das suas cinco décadas, a Igreja Ascensão do Senhor já foi palco de batizados, casamentos e, em 2020, chegou a ser reconhecida como Patrimônio Cultural de Salvador e tombada Fundação Gregorio de Matos, sendo caracterizada como um ponto de referência para admiradores da arquitetura e fiéis, não só os servidores que trabalhavam no CAB. Agora, com sua história preservada e relevância reafirmada, o templo segue como um dos mais belos patrimônios arquitetônicos e culturais de Salvador, testemunhando a interseção entre arte, fé e modernidade.





Uma faixa pra chamar de sua

Quem ganha com a motofaixa? Com expectativa de melhora no fluxo e queda no número de acidentes, primeiras faixas exclusivas para motos são implantadas em Salvador, mas dividem opiniões

Texto **Ismael Encarnação**
ismael.encarnacao@metro1.com.br

Simple tracejados em tintas azul e branca sobre a via da Avenida Mário Leal Ferreira - ou Bonocô para a maioria dos soteropolitanos - colocaram Salvador entre as três capitais com faixas exclusivas para motos no trânsito e prometem reduzir a quantidade de acidentes envolvendo motociclistas.

A novidade estreou nesta segunda-feira (10), entre as faixas 1 e 2. A ideia? Organizar o fluxo das motos e reduzir os índices de acidentes. O que, convenhamos, era urgente. Só nos primeiros dois meses de 2025, a Superintendência de Trânsito (Transalvador) registrou 464 acidentes com motociclistas, 11 fatais. Em todo o ano

passado, foram mais de 3 mil ocorrências e 84 mortes. Números que deixam claro que algo precisava ser feito.

A inspiração vem de São Paulo e Rio de Janeiro, onde as faixas ajudaram a reduzir acidentes fatais. A expectativa do prefeito Bruno Reis é que o mesmo aconteça em Salvador, afinal, os números paulistanos são claros: entre 2023 e 2024, as mortes de motociclistas em vias com motofaixas reduziram quase pela metade, segundo o Infosiga.

MÃO-DUPLA

Como em uma via de mão dupla, há aqueles que são a favor da implementação e outros que são contra, reclamam da perda de espaço para os carros ou acham que vai virar um caos. Teve até ouvinte da

Rádio Metropole que soltou ao vivo: "Só vai bagunçar tudo", isso porque as motos não são obrigadas a permanecerem ali e os veículos podem precisar cortar a faixa para pegar algum acesso ao lado. Nada que se compare ao zigue-zague de motocicletas entre os carros no dia a dia das avenidas soteropolitanas.

Adailson Couto, presidente da Associação dos Motociclistas Profissionais da Bahia (ASMOP-BA) e mototaxista há mais de 30 anos, vê a iniciativa com bons olhos, mas não sem ressalvas. Para ele, toda ação para salvar vidas é válida, mas sente falta de campanhas educativas. Segundo ele, o grande problema não é a falta de espaço, mas a falta de consciência. Motos cortando faixas de qualquer jeito, condutores desavisados e ausência de sinalização adequada podem fazer da solução um problema.

TEST-DRIVE

Por enquanto, a Bonocô é apenas um teste. Dando certo, a prefeitura promete ampliar o projeto para vias como as avenidas Juracy Magalhães e a Antônio Carlos Magalhães (ACM), onde, segundo o presidente da ASMOP, os índices de acidentes ainda são piores. Mas enquanto isso não acontece, fica o desafio: as motofaixas podem salvar vidas, mas só se forem acompanhadas de conscientização, fiscalização e, claro, uma mudança de comportamento. Porque faixa pintada no asfalto, sozinha, não faz milagre.



jefferson peixoto/secom pms

Pallory

CAFÉS ESPECIAIS

- ☉ **Venda de Máquinas**
- ☉ **Conserto**
- ☉ **Locação**
- ☉ **Venda de Café e Cappuccino**

☎ **71 9 8350-0081**

📷 **cafe_pallory**

www.cafepallory.com.br

Avenida Luiz Viana Filho, 108
Pernambúes, próximo ao Hotel Pirâmide,
em cima do Viaduto dos Rodoviários.





O chip dos cordeiros e a tecnologia da indignidade

James Martins



Passado o Carnaval, eu realmente gostaria de finalmente iniciar o ano novo e não voltar mais ao assunto tão cedo. Mas, assistindo pela televisão à saga dos cordeiros para receberem seus minguados cachês, senti que não posso simplesmente virar a página e nem virar os olhos. Quem partilha a minha faixa etária, certamente se acostumou a ver cordeiros como verdadeiros sacrificados, se humilhando depois da festa para conseguir ter honrado o compromisso do pagamento por parte dos blocos — não raro em cenas aviltantes transmitidas ao vivo. Em 2010, o então vice-prefeito Edvaldo Brito instituiu o Estatuto do Cordeiro, que garantia condições menos desumanas para o exercício da função, como o fornecimento de EPI's (luvas e protetores auriculares). Na época, os empresários chiaram, dizendo que o gasto com os equipamentos comprometeria os orçamentos e, portanto, a própria viabilidade dos blocos. Sendo que, em alguns casos, um abadá de um dia já pagava toda a horda da corda.

Pois bem, esse ano me surpreendi com uma novidade: para receber o pa-

gamento, o cordeiro teria que, entre outras coisas, devolver as pulseiras com um chip que foram colocadas nos braços de todos eles, para monitorar e garantir o cumprimento do trajeto. Nada contra um contratante querer assegurar que o serviço contratado seja realmente cumprido. O que me chamou atenção foi observar, mais uma vez, que, quando é do interesse de quem manda, a questão orçamentária muda da água para o vinho. “In vino veritas”, diziam os romanos. Afinal, o que é mais caro, uma luva de quinta categoria ou um chip de monitoração?

Por fim, era de se esperar que o uso da tecnologia servisse para agilizar e otimizar todo o processo, sendo bom também para os cordeiros cumpridores de sua tarefa de segurar a corda do início ao fim do circuito. Mas, não. Se fosse, não haveria a tal reportagem a que me refiro, onde o mesmo bafafá típico dos anos 1990 estava novamente estabelecido, com direito a choro e ranger de dentes. Uma tristeza. E já que mastiguei um latinzinho de padaria, terminemos assim: “Agnus Dei, qui tollis peccata mundi. Miserere nobis”.

Quando se instituiu o Estatuto dos Cordeiros, empresários disseram que o gasto com EPI's comprometeria os orçamentos e a própria viabilidade dos blocos. Sendo que, em alguns casos, um abadá de um dia já paga toda a horda da corda

nilson teles/govba

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Agora me diga: qual é a dificuldade em adicionar vitaminas no cigarro? Conseguem colocar 5 mil toxinas diferentes, mas não podem colocar uma B12 ou um Zinco?

Só os loucos sabem

Uma vez me disseram: "você só vai aprender a guardar dinheiro quando começar a ganhar o seu". Era mentira.

Boto Cor-de-rosa

Eu gosto do meu trabalho, mas pra que TODO DIA? É como diria Seu Madruga: "Trabalhar não é ruim. O ruim é ter que trabalhar".

Pedro Bial

Nada contra, mas pouquíssimo a favor.

Ritinha

"Você atrai o que você tem medo", que MEDO de um vale alimentação de 2 mil reais!!!

Evandro

Quando o salário cai na conta eu gosto de pagar absolutamente tudo de uma vez que é pra eu não me apegar ao que não é meu.

Fausto Silva

A riqueza está no sangue. Só falta circular.

Guto

Queria pedir desculpas a todas as pessoas que julguei por dormirem cedo. Realmente, não tem nada melhor do que estar na nossa cama antes das 21h.

Rolinho

Participar do Big Brother Brasil ia ser muito difícil pra mim. Imagine ter que fingir que estou triste porque pessoas que eu conheci há menos de um mês saíram de um jogo no qual meu objetivo é que todas elas saiam para eu ganhar?

Lacerda

Com vontade de gastar dinheiro. Mas não o meu dinheiro.

Buçanha

O povo achando que eu gasto porque sou rica. Gente, eu sou é irresponsável.

Filho de Jack

Quem não toma café só porque está fazendo 80°C precisa amadurecer urgentemente.

Jane

Amo falar sozinho porque posso acabar a conversa a hora que eu quiser.



MULHERES À FRENTE, GOVERNO PRESENTE.

NA BAHIA, O PROTAGONISMO FEMININO TEM SIDO CADA VEZ MAIS RECONHECIDO E INCENTIVADO. PORQUE QUANDO ELAS AVANÇAM, TODA A BAHIA CRESCE.



O Governo do Estado da Bahia trabalha para garantir dignidade, segurança, oportunidades e qualidade de vida para milhares de mulheres baianas. Seja no acesso à saúde, moradia, educação, empreendedorismo ou proteção contra a violência, o compromisso é real e transformador. Confira algumas das ações que fazem a diferença na vida delas:

Saúde e Dignidade

O Programa Mãe Bahia chegará em 195 municípios, assegurando um pré-natal de qualidade e um nascimento digno para mães e bebês.

Moradia - Minha Casa, Minha Vida

A parceria Bahia-Brasil possibilitou que 82 mil famílias se tornassem donas de suas próprias casas.

Força Produtiva

Na Agricultura Familiar, já foram investidos mais de R\$4 bilhões, permitindo que mulheres produzam e até exportem seus produtos.

Empreendedorismo

Com os editais Elas à Frente, o governo destinou R\$18 milhões para fomentar projetos liderados por mulheres.

Educação

As escolas de tempo integral garantem ensino de qualidade para crianças e adolescentes, com 672 unidades espalhadas pelo estado.

Proteção e Acolhimento

A Casa da Mulher Brasileira oferece atendimento humanizado 24 horas por dia, apoiando mulheres em situação de violência.

**ELAS
À FRENTE
É GOVERNO
PRESENTE**

ACESSE ba.gov.br

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE